

# À SEGUNDA

Universidade de Évora | Boletim Noticioso

O verbo SER no  
feminino

DELÍCIA DANAR & JAYN W. RAMOS

IIª JORNADA IBÉRICA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

HISTÓRIA NOBRE DO COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO

27 e 28 de Maio



**UÉ DISCUTE PAPEL DAS  
MULHERES NA SOCIEDADE**

## UÉ discute papel das mulheres na sociedade



**O verbo Ser no feminino sob o signo da Inclusão, Igualdade e Saúde no Trabalho reuniu na Universidade de Évora (UÉ) académicos, especialistas e demais responsáveis num encontro que teve lugar no auditório do Colégio do Espírito Santo, nos dias 27 e 28 de abril. No momento em que o assédio sexual e o assédio moral vêm assumindo relevo na opinião pública e a ocupar manchetes nem sempre pelos melhores motivos, a discussão em torno do papel das Mulheres na sociedade surge como oportuna.**

O que se procurou debater durante estes dois dias, mais do que a questão do discurso de género, “deve levar-nos a pensar quais são, ainda hoje, as fronteiras da inclusão e da igualdade no que diz respeito às mulheres, ao verdadeiro lugar que ocupam na sociedade e ao papel que exercem no mercado de trabalho, que é cada vez mais exigente, sem com isso diminuir a exigência de serem, também perfeitas, nas outras áreas da vida ativa e da vida familiar” referiu Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ na sessão de abertura. Na sua opinião o debate deve ocorrer “sem preconceitos e sem reivindicações que não tenham fundamento, mas sim e, sobretudo, com a capacidade de refletir, de analisar numa discussão que não é apenas das mulheres mas que deverá ser de todos”, aludindo à presença de homens na sessão para debater este tema. É sua convicção que “seja em Portugal ou em qualquer parte do mundo os aspetos da inclusão devem ser uma realidade”.

Manifestando preocupação sobre o que considera ser um retrocesso, para Filomena Mendes, Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo “estamos a afastar-nos do caminho da equidade entre homens e mulheres”, o que é “altamente preocupante”. Ainda que não se verifique em todas as áreas “vejo com imensa preocupação que estamos a afastar-nos da igualdade; será que estamos a caminhar para a equidade entre homens e mulheres ou, pelo contrário, estamos a agravar esse fosso?”. No final da sua intervenção a presidente da ARS Alentejo aproveitou para recordar as “conquistas de Abril” voltando a interpelar a plateia: “O que será preciso fazer para não voltarmos para trás e para continuarmos aquilo que foi conquistado na altura do 25 de Abril de 1974, a grande transformação, o grande sonho, a grande esperança na expectativa que tiveram as vossas avós, as vossas mães, agora as vossas próprias expectativas, e mais tarde das vossas filhas e dos vossos filhos...!”

Da mesma opinião comunga Henrique Gil, o Presidente da AAUE, ao considerar que “estamos a desviar-nos do caminho, porque vivemos muito numa ideia em que a mulher ou opta pela carreira profissional ou opta pela família e isto não pode continuar a acontecer”. Apela, por isso, à utilização dos mecanismos de denúncia, “o silêncio hoje em dia já não é opção, há muitos mecanismos, plataformas, há muitos reguladores e dirigentes académicos e outros comprometidos com estas questões e falar, seja de que forma for, será sempre a melhor solução” venceu de forma incisiva o presidente da associação académica eborense.

Recorde-se que a Universidade de Évora reforçou o seu compromisso com a igualdade e a diversidade de género através da criação de um Gabinete que estimula a criação e a adoção de uma estratégia institucional que combata os estereótipos e a discriminação entre homens e mulheres. Entre as principais atividades do Gabinete, destaque para a elaboração de um relatório diagnóstico sobre a situação da igualdade de género na UÉ, a criação de um Plano de Igualdade de Género para a instituição e a definição de uma estratégia institucional que promova e monitorize o plano criado.

# Investigadores da UÉ utilizam drones para estudar a recuperação natural de habitats no estuário do rio Mira



Os investigadores da Universidade de Évora (UÉ), Helena Adão, do Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE), e Pedro Nogueira, do Instituto de Ciências da Terra (ICT), têm vindo a desenvolver desde 2022 um estudo de cartografia detalhada das pradarias marinhas do Rio Mira, que confirma, de acordo com Helena Adão, que “existe um retrocesso da recuperação natural deste habitat no estuário do Mira”.

Recorrendo a drones equipados com câmara multispectral, estudaram a dinâmica do povoamento destes ecossistemas sensíveis no rio Mira com o objetivo de “detetar a evolução da sua distribuição espacial atendendo à perda generalizada destes habitats para obter conhecimento essencial e compreender a recuperação natural destes habitats” acrescenta a investigadora, enquanto por sua vez, Pedro Nogueira, salienta a importância da cartografia detalhada das pradarias marinhas já que se tratam de “ecossistemas naturais com elevado valor”, principalmente, “porque são viveiros naturais de numerosas espécies de elevada importância, o que se traduz em enormes benefícios sócio-económicos para as populações piscatórias que tradicionalmente vivem da apanha de marisco e da pesca”.

Helena Adão recorda que a perda generalizada destes habitats foi igualmente registada noutras partes do mundo “e em Portugal não é exceção”. Ainda assim, a investigadora explica que a *Zostera noltii* é a espécie de planta que forma as pradarias marinhas do estuário do Mira mas até aos anos 90 do século XX existiam também as pradarias marinhas da espécie *Zostera marina* “que hoje já não se observa.

Estes habitats constituem ambientes estuarinos chave para muitas espécies de invertebrados e peixes, “funcionando como filtros biológicos de nutrientes e poluentes, oxigenam as águas e os sedimentos, tendo um papel fundamental no controle da erosão costeira e no sequestro do carbono” complementa Helena Adão

Estes aspetos fazem com que estes ecossistemas costeiros “sejam consideradas dos mais valiosos do mundo, ultrapassando as florestas tropicais em termos de serviços ecológicos fornecidos”, visto que, “com as crescentes preocupações relacionadas com as mudanças climáticas e à biodiversidade, as pradarias marinhas do estuário do Mira constituem um campo fértil para pesquisas e projetos de conservação, cujos resultados podem impulsionar esforços internacionais para proteger e restaurar esses valiosos habitats”

Além disso, remata o Professor do Departamento de Geociências, “o envolvimento das comunidades locais no monitoramento e preservação destas áreas tem se mostrado uma estratégia eficaz na construção de um futuro mais sustentável e resiliente”.



## As consequências da paz em debate nas Jornadas do Departamento de Economia da UÉ

Decorreram no dia 27 de abril, no Anfiteatro 131 do Colégio do Espírito Santo (CES), as Jornadas do Departamento de Economia da Universidade de Évora (UÉ). Em debate esteve uma temática que marca a atualidade mundial e que foi também tema central nas comemorações do 14º aniversário da Escola de Ciências Sociais: a paz.

“No último ano a Europa conheceu de novo a guerra, após 70 anos de paz. O aparecimento da guerra no palco europeu coloca-nos questões geopolíticas, de equilíbrio de poderes, mas sobretudo, questões económicas. Diria que a questão da guerra e da paz é sobretudo económica, faz todo o sentido que esta temática seja analisada nestas jornadas do Departamento de Economia, é uma forma de vivermos o que está a acontecer, olhando o presente com alguma distância”, começou por enquadrar Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ.

José Belbute, Diretor da Escola de Ciências Sociais da UÉ, recordou que o tema em debate “segue a mesma linha em análise na comemoração do 14º aniversário da Escola de Ciências Sociais, uma vez que a ECS considerou ser da sua responsabilidade discutir, durante o ano 2023, o tema da paz, o quinto pilar do desenvolvimento sustentável”. “Estas jornadas são um ótimo exemplo de que o processo de aprendizagem decorre também fora do contexto de sala de aula e é

algo fundamental para os nossos estudantes”, realçou, em concordância com a mensagem de Gertrudes Guerreiro, Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências Sociais, que considerou esta iniciativa fundamental, destacando que “a participação dos estudantes na vida democrática começa aqui, na Universidade de Évora, nestas ações que são uma formação complementar ao contexto formal de sala de aula”.

Intituladas de “As consequências da Paz”, as Jornadas do Departamento de Economia devem esta designação à obra “As Consequências Económicas da Paz” (em inglês: *The Economic Consequences of the Peace*), de John Maynard Keynes (1883-1946), economista britânico, publicada em 1919. “Tal como em 1919, temos um país agressor e um país agredido, e temos economias com papeis centrais em diferentes contextos, temos instabilidade mundial na oferta de alimentos, de energia, entre outros. Temos posta em causa a ordem económica. Temos países organizados, uns mais do que outros, de forma democrática e devemos pensar de que forma a democracia e a paz estão relacionadas. E temos uma união que se tem demonstrado algo frágil”, justificou Elsa Vaz, Diretora do Departamento de Economia da UÉ. “Face a tudo isto, é importante que a Europa não venha a ser um capítulo pessimista, como Keynes referia em 1919”, concluiu.

As consequências da paz foram analisadas nas suas diversas facetas, tanto a

partir de um ângulo económico, como social, como geopolítico, em dois momentos de debate, um primeiro intitulado “Consequências económicas e sociais da paz” e um segundo designado “Consequências geopolíticas da paz”, com a participação de docentes dos Departamentos de Sociologia, Economia e História da Universidade de Évora, em conjunto com docentes do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), da Universidade Lusófona e da NOVA School of Law. Também os estudantes do Departamento de Economia da UÉ participaram nesta iniciativa, onde, em quatro sessões paralelas, apresentaram os seus contributos científicos acerca da temática em análise. Das aprendizagens em contexto de sala de aula resultaram catorze trabalhos científicos, alguns em coautoria, que abordaram o tema central em diversas vertentes, desde o conceito de “guerra justa”, à cibersegurança e a Democracia na Europa, passando por questões mais concretas como a Desigualdade Salarial em Portugal, entre outras.

O Departamento de Economia tem assumido, ao longo dos anos, um papel determinante na formação de quadros licenciados e mestres nas áreas científicas que engloba, neste sentido, no âmbito das jornadas, este departamento da UÉ reconheceu atuais estudantes através da atribuição de prémios de mérito àqueles com a melhor média aritmética no ano letivo de 2021/2022, e com os 60 ECTS anuais concluídos, no 1.º, 2.º e 3.º anos do 1.º ciclo e no 1.º ano do 2.º ciclo dos cursos cuja área científica predominante fosse Economia ou Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais.



### **UÉ organiza atividade de observação na Herdade da Mitra**

O BioBlitz, atividade organizada pela Universidade de Évora através do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), que conta com o apoio da Noite Europeia dos Investigadores (NEI), realizou-se nos dias 5 e 6 de maio, na Herdade da Mitra, com o objetivo de registar o maior número de espécies em 24h num local específico, através da observação e inventariação de diversos grupos de seres vivos.

Entre fauna e flora, foram realizadas sessões com plantas e cogumelos, aves, borboletas, répteis e mamíferos, tanto noturnos como diurnos, tendo os participantes que decidiram explorar a Herdade da Mitra da Universidade de Évora registado as espécies observadas através da plataforma iNaturalist, onde associaram a cada observação registos fotográficos ou áudio.

Destinada a todos, desde o público em geral, alunos e investigadores, e para todas as faixas etárias, esta experiência pretende que os participantes se conectem com a natureza e valorizem a importância dos ecossistemas e das espécies que nos rodeiam.

# Investigador da UÉ apresenta livro na Real Academia das Ciências da Suécia

O livro “The global periphery: Armando de Lacerda and the Coimbra Experimental Phonetics Laboratory (1936-1979)” da autoria de Quintino Lopes, Investigador no polo da Universidade de Évora do Instituto de História Contemporânea (IHC), vai ser publicado pela Royal Swedish Academy of Sciences, Center for History of Science e apresentado no próximo dia 25 de maio na Real Academia das Ciências da Suécia.



O livro de Quintino Lopes biografava o Laboratório de Fonética Experimental da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, considerado em meados do século XX o mais avançado da Europa. No livro mostra-se como vários cientistas das universidades de Harvard, Paris, Cambridge, Bona, Texas, Toulouse, Milão, Salvador da Bahia, Madrid, Acra, Uppsala, Oslo, Rio de Janeiro, Barcelona e Edimburgo, investigaram e se especializaram nos inovadores instrumentos e métodos de investigação criados pelo seu diretor, Armando de Lacerda.

Para Quintino Lopes, este Simpósio e lançamento de livro na Real Academia das Ciências da Suécia representam um importante registo na recuperação da importância histórica e científica de Armando de Lacerda e do Laboratório de Fonética Experimental de Coimbra, processo iniciado pelo investigador do IHC - polo da UE em 2017.

“O trabalho pioneiro de Armando de Lacerda e a integração bem-sucedida de metodologias empíricas na Fonética Experimental são um exemplo perfeito do poder e da importância de abordagens multidisciplinares fundamentadas no estudo de questões humanísticas complexas. A engenhosidade criativa de Armando de Lacerda no contexto da ciência geral e das tendências filosóficas dos últimos dois séculos oferece hoje uma perspetiva histórica inspiradora e revigorante sobre como princípios fundamentais simples podem ser aplicados no estudo básico de fenómenos complexos”, sublinha a organização deste Simpósio que reúne renomados nomes da Fonética Experimental e da História da Ciência.

O lançamento será integrado no Simpósio “Armando de Lacerda: A pioneer of Experimental Phonetics”, apoiado pela Kungl. Vitterhetskademien, a Sven och Dagmar Saléns stiftelse (Suécia), o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. e pela Embaixada de Portugal em Estocolmo e onde o investigador vai participar na qualidade de orador convidado.

# Investigadores MED&CHANGE participam no Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental

**Foi lançado no dia 18 de abril, o Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental, uma publicação que resulta de 4 anos de trabalho e que envolveu inúmeros cientistas, técnicos, consultores e ONGs, na procura de informação sobre os mamíferos de Portugal para avaliar o seu estado de conservação e que constitui um instrumento fundamental para apoiar as decisões no âmbito das políticas de conservação da natureza e desencadear ações dirigidas à preservação da biodiversidade.**

A informação recolhida incluiu mais de cem mil registos de mamíferos terrestres e marinhos tendo sido sujeitas a avaliação 108 espécies. Destas, 30,5 % foram classificadas com algum estatuto de ameaça, 31,5 % foram consideradas numa situação Pouco Preocupante e 13,9 % com Informação Insuficiente. Os principais fatores de ameaça indicados para as diferentes espécies estão relacionados com a degradação, destruição e fragmentação dos habitats naturais, devido às atividades humanas. As alterações climáticas são também previsivelmente um fator de ameaça à sobrevivência e manutenção de populações estáveis da maioria das espécies analisadas.

Foram muitos os investigadores do MED&CHANGE envolvidos neste trabalho, desde a sua edição à inventariação das espécies, contando esta edição com os contributos de António Mira e Ricardo Pita na Comissão de editores e Comissão Técnico-Científica, bem como na coordenação dos grupos de avaliação dos lagomorfos e roedores. Adicionalmente participaram ainda mais 12 investigadores entre o grupo dos autores/avaliadores, e vários outros como colaboradores na cedência de dados de ocorrência das espécies de mamíferos.

Segundo António Mira, investigador do MED&CHANGE e Professor do Departamento de Biologia da Universidade de Évora, este livro é uma ferramenta fundamental para determinar prioridades de conservação das diferentes espécies de mamíferos em Portugal, contribuindo para a definição de políticas e planos de ação que possam minimizar as principais causas que estão na origem do declínio e risco de extinção das espécies mais ameaçadas





### **UÉ organiza palestra**

#### **“VOZ: UTILIZÁ-LA PARA VIVER MELHOR”**

Dinamizada por Liliana Bizineche, Professora da Universidade de Évora e cantora lírica, a palestra VOZ: UTILIZÁ-LA PARA VIVER MELHOR” decorreu no passado dia 26 de abril, pelas 15h na Sala das Bellas Artes da Biblioteca do Colégio do Espírito Santo da UÉ, para partilhar as maneiras de expressar ideias com clareza usando as palavras certas num tom de voz adequado à situação presente.

Através de “vários exercícios experimentados que conduzem ao melhor entendimento do potencial sonoro que está ao nosso alcance”, Liliana Bizineche aludiu para a importância de “aprender pouco a pouco o instrumento que faz parte do nosso corpo e desempenha a função criativa dá-nos a confiança de procurar o canto como ideal em todos os aspetos”.



### **UÉ recebe exposição e palestra sobre liberdade de imprensa**

Decorreu no dia 3 de maio pelas 11h30, no Corredor da Sociologia, Colégio do Espírito Santo, a inauguração da exposição “Jornais Centenários do Brasil e de Portugal: Um legado Cultural” que foi antecedida pela palestra “European Media Freedom Act: A Liberdade de Imprensa e a legislação Europeia”, que reuniu editores, eurodeputados, jornalistas e académicos na sala 124, do CES.

Patente no Colégio do Espírito Santo até ao dia 3 de junho, esta exposição, com curadoria de João Palmeiro e Múcio Aguiar Neto resulta de uma parceria entre a Universidade de Évora e a Associação Portuguesa de Imprensa e reúne dois séculos de história e 55 jornais, portugueses e brasileiros, publicados continuamente há mais de cem anos.





**Prémio  
Nacional  
Turismo**

## **Projeto PISTA/UÉvora nomeado para participação no Prémio Nacional de Turismo 2023**

O Projeto PISTA – Partilha de Informação sobre Sustentabilidade do Turismo no Alentejo foi nomeado, na categoria Turismo Sustentável, na 5.ª Edição do Prémio Nacional de Turismo (PNT) 2023, uma iniciativa conjunta do BPI e do Expresso, patrocinada pelo Ministério da Economia e da Transição Digital com apoio da Deloitte e que tem como objetivo divulgar entidades, projetos e pessoas que se distinguem na área do Turismo. Esta nomeação é um reconhecimento das ações do PISTA e do ASTO - Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo em torno da promoção do uso eficiente dos recursos e do incentivo para um Turismo mais responsável e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



## **UÉ representada em Congresso Transfronteiriço**

Nos dias 28, 29 e 30 de abril Bravo Nico e Maria Zozaya participaram no Congresso Transfronteiriço “Associativismo e animação sociocultural: reflexões e inquietações à volta da educação, autonomia, participação, voluntariado e cidadania” que juntou oradores de Portugal e Espanha no Auditório da Escola Superior de Ciências Empresariais, na cidade de Valença. Maria Zozaya-Montes, Investigadora do CIDEHUS, abordou o tema da “Importância histórica do associativismo ibérico. O papel das associações no tempo de lazer: educação, política informal e apoio social, 1835-2023” enquanto Bravo Nico, Professor do Departamento de Pedagogia e Educação, participou na Conferência Temática “Educação, Cidadania e Associativismo Local”. A Sessão de abertura foi proferida pelo Professor António Sampaio da Nóvoa, e contou com a participação de João Paulo Correia, Secretário de Estado do Desporto e Juventude.





## AAUE organiza Feira da Empregabilidade e Inovação 2023

Durante os dias 2 e 3 de maio, a Associação Académica da Universidade de Évora organizou no Colégio Luís António Verney e no Colégio do Espírito Santo a Feira da Empregabilidade e Inovação 2023, onde ao longo de dois dias os alunos tiveram a oportunidade de ficar a conhecer diversas empresas que atuam na região e que podem contribuir para o seu futuro profissional. Entre os expositores estavam o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, o Núcleo Empresarial da Região de Évora, representantes da indústria da região como a TE Connectivity e a Aernnova, empresas de recursos humanos como a Adecco, ou o Lidl, a Leroy Merlin e grupo sonae, no setor do retalho.



### Universidade de Évora representadas na 39ª edição da Ovibeja

A UÉ marcou presença na 39ª edição da Ovibeja com o projeto PRO-VITA, um programa criado na Universidade de Évora

com o propósito promover a Valorização, Inovação e Transferência de Tecnologia no Alentejo. Este projeto incentiva a Transferência de Resultados de Investigação e Desenvolvimento e Tecnologias Ready-to-Market junto de empresas das regiões Norte, Centro e Alentejo, com foco na indústria transformadora, agroalimentar, energia e saúde e visa posicionar a UÉ como uma instituição de elevada relevância académica, onde nascem projetos de confirmada qualidade científica e tecnológica.

Para além da mostra de tecnologias agrícolas da Universidade de Évora, patente no pavilhão institucional do certame, realizou-se o workshop “Da Investigação aos Mercados - A ação da Universidade de Évora”, que contou com a intervenção de docentes e investigadores da UÉ. A 39ª edição da Ovibeja, que decorreu entre 27 de abril e 1 de maio, reuniu milhares de visitantes, mais de 1000 expositores e atividades para todos os públicos, desde empresários de todos os ramos de atividade, investigadores, estudantes, políticos, famílias e jovens.



## **Turismo e a Capital Europeia da Cultura 2027 em debate na UÉ**

A Conferência “Turismo e a Capital Europeia da Cultura 2027: Desafios para Évora e o Alentejo”, organizada pelos alunos na unidade curricular Planeamento de Eventos e Animação Turística I, da Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora, decorreu no dia 4 de maio e reuniu, no Auditório do Colégio Espírito Santo, duas centenas e meia de participantes.

Após a sessão de abertura, que contou com a presença de Ana Paula Canavarro, Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica, Carlos Pinto Sá, Presidente da Câmara Municipal de Évora, Ana Paula Amendoeira, Diretora da Direção Regional da Cultura do Alentejo e José Manuel Belbute, Diretor da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, decorreram diversas mesas redondas que contaram com a participação de membros de várias instituições da região.

Noémi Marujo, em declarações aos jornalistas, recorda que “são os estudantes que discutem sobre a temática, as questões de promoção, os patrocínios e toda a logística associadas a este evento (...) tudo é elaborado pelos estudantes” realça. Tal facto, foi igualmente frisado por Ana Paula Canavarro, Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica da UÉ, que se mostrou satisfeita com resultado alcançado pelos estudantes, atraindo esta conferência cerca de 250 participantes, dos quais 85 externos à UÉ, 25 patrocinadores e a presença de alunos do ensino secundário bem como, de diversas instituições ligadas ao turismo. Para Noémi Marujo, este evento mostra-se ainda como elemento singular no reforço da relação que se estabelece entre a Universidade de Évora e a comunidade eborense.

No que respeita ao tema escolhido pelos estudantes, Noémi Marujo mostra-se de acordo com a decisão tomada, ao recordar que “a Capital Europeia da Cultura é um evento especial e que vai envolver a criação e a melhoria de infraestruturas para a cidade de Évora”. Por outro lado, “as iniciativas culturais que irão ser desenvolvidas durante o evento vão envolver a comunidade eborense e toda a região do Alentejo. Esta criação cultural e artística que provém da Capital Europeia da Cultura será importante para captar turistas e visitantes para a região Alentejo e para a cidade de Évora”.

Nesse sentido, “é necessário apostar-se em parcerias entre o sector público e o sector privado, nomeadamente os da atividade turística para que, em conjunto, possamos trabalhar determinados desafios” dando como exemplo o da “hospitalidade”, um conceito que, tal como avalia “está assente na candidatura e é uma forma da comunidade eborense mostrar para a sociedade globalizada a sua forma de ser e de estar através da sua história e da sua cultura”, rematou.

Por sua vez, Carlos Pinto Sá, Presidente da Câmara Municipal de Évora, recordou a Classificação de Évora como Património Mundial UNESCO num processo que apresenta similitudes com o da candidatura de Évora a Cidade Europeia da Cultura em 2027. No mesmo sentido, Ana Paulo Amendoeira, Diretora Regional da Cultura do Alentejo convidou a população e os turistas a usufruir do “vasto património material e imaterial” que a cidade e a região têm para oferecer.

Organizada desde 2005 sob coordenação de Noémi Marujo, Professora do Departamento de Sociologia e investigadora do CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, da Universidade de Évora, esta conferência tem adquirido destaque na organização de eventos científicos, e atraído um crescente número de participantes e de empresas que se associam a esta iniciativa da academia alentejana.



## **Professores da UÉ nomeados para Conselhos Científicos da FCT**

Teve lugar no dia 19 de abril, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a apresentação dos novos Conselhos Científicos da FCT, onde foi dada a conhecer a missão e atribuições deste órgão consultivo, apresentada a atual estrutura da FCT e os novos programas de financiamento, bem como as alterações implementadas em

instrumentos de financiamento já existentes, visando abranger uma maior valorização e diversidade de percursos científicos. Miguel Bastos Araújo, Professor do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora e responsável da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade foi nomeado coordenador do Conselho Científico das Ciências Naturais e do Ambiente enquanto, Rita Payan Carreira, Professora do Departamento de Medicina Veterinária e investigadora no Comprehensive Health Research Centre (CHRC), da Universidade de Évora, integra o Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde. Por sua vez, Maria de Fátima Nunes, Professora do Departamento de História e coordenadora científica do Instituto de História Contemporânea, grupo da Universidade de Évora, foi nomeada para o Conselho Científico das Artes, Humanidades e Ciências Sociais.



## **UÉ já tem Embaixador de Carreiras Europeias 2023-2024**

Luís Cascalheira, licenciado em Línguas e Literaturas (Ramo de Línguas e Turismo) e atual estudante do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos na Universidade de Évora (UÉ) é o Embaixador de Carreiras Europeias (EU Careers) da UÉ junto da União Europeia para o ano letivo de 2023/24.

Após deliberação, e tendo em consideração os critérios definidos pelo Serviço Europeu de Seleção do Pessoal (EPSO), a Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da UÉ (DIC2E), que atua como ponto de ligação entre a instituição e a sociedade, determinou que Luís Cascalheira será o Embaixador de Carreiras Europeias que vai representar a UÉ na União Europeia (EU).

Os Embaixadores de Carreiras têm como principal objetivo encontrar formas inovadoras de promover as oportunidades que as instituições da UE têm para oferecer, contribuindo para desenvolver redes universitárias e participando em eventos realizados nas universidades sobre carreiras profissionais. Têm o papel de agir como agentes de promoção ativa das diversas oportunidades

do programa, bem como ser ponto de contacto para estudantes interessados nas carreiras da EU.

Trata-se de uma oportunidade única para os estudantes adquirirem experiência profissional, desenvolverem competências em matéria de marketing e de recursos humanos, e simultaneamente, alargarem a rede de contactos e beneficiarem de uma formação inicial completa, bem como de acompanhamento durante todo o período em que exerçam funções.



## Projetos integrados pela UÉ encerram trabalhos com jornada em Sevilha

**Realizou-se no passado dia 4 de maio em Sevilha a jornada de encerramento do CILIFO e do FIREPOCTEP, que contaram com a participação de Rui Salgado, Professor do Departamento de Física, e das técnicas Ana Lourido e Cristina Barradas Louro da Universidade de Évora, onde se realizou um balanço dos quatro anos de destes projetos que lançaram as sementes para o futuro do Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais no Alentejo, Algarve e Andaluzia.**

A Universidade de Évora, através do ICT, do MED e do CIMA foi um centro de investigação do CILIFO e do FIREPOCTEP contribuindo para a estruturação de um grupo de investigação multidisciplinar na área da prevenção e combate aos incêndios florestais, tendo dado origem a um pequeno Centro de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais.

De acordo com Rui Salgado, o trabalho de investigação realizado deu origem artigos publicados em revistas científicas indexadas, mais de 50 comunicações (orais e por poster) em encontros científicos, nacionais e internacionais, ações de formação junto dos bombeiros e da proteção civil do Alentejo e Algarve em estreita ligação com o Comando Distrital de Proteção Civil da ANEPC e com as Comissões Municipais de Proteção Civil do Alentejo e do Algarve e foram promovidos cursos, seminários e outros eventos. No âmbito do CILIFO foram ainda realizadas ações de informação e sensibilização junto das autoridades políticas, administrativas, entidades de investigação, da comunidade e da população em geral, em particular da comunidade escolar.

Os projetos serviram assim para reforçar a cooperação, melhorar os procedimentos e a formação entre os dispositivos de prevenção e extinção de incêndios florestais na região Alentejo-Algarve-Andaluzia e criar pontes e sinergias com várias entidades locais e parceiras.



### **Investigadora da UÉ em destaque no Programa 90 Segundos de Ciência**

Maria de Fátima Nunes, Professora de História na Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora e coordenadora científica do Instituto de História Contemporânea (IHC) na mesma universidade, estuda o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento das sociedades. O projeto FIREUSES, que apresentou ao Programa 90 Segundos de Ciência da Antena 1, estuda os usos do fogo, pelas sociedades a partir de uma dimensão histórica e interdisciplinar de forma a perceber o papel que a ciência e a tecnologia tiveram em moldar o ambiente não apenas no passado, mas também na atualidade.



### **Investigadora da UÉ apresenta estudo no Programa 90 Segundos de Ciência**

Áurea Rodrigues, investigadora no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) e Professora no Departamento de Sociologia da Universidade de Évora, está a realizar um estudo que pretende conhecer quais as emoções que os turistas associam à observação do céu noturno no Dark Sky Alqueva. Fundado em 2007, o Dark Sky Alqueva contém um conjunto de características que fazem deste espaço um local muito procurado para a prática de astroturismo. A baixa poluição luminosa e as condições climatéricas favoráveis durante grande parte do ano fazem desta região um destino popular para a observação do céu noturno.



### **Reitora da UÉ assinala ao DN o que ainda falta fazer quase meio século após o 25 de abril**

Como forma de assinalar mais um ano de democracia, o Diário de Notícias sondou algumas figuras públicas do panorama nacional, com o objetivo de perceber que mudanças ainda faltam acontecer nas áreas da educação, saúde, justiça, combate à corrupção nos negócios e na política e lançados alertas sobre a extrema-direita e os populismos. “Enquanto reitora gostaria que, no próximo ano em que se preveem profundas mudanças no quadro legislativo que regula o ensino superior, exista a coragem de reconhecer e consolidar a importância das instituições do ensino chamadas do “interior” como elementos centrais e incontornáveis de um modelo de desenvolvimento integrado de todo o território”, esclarece Hermínia Vasconcelos Vilar.

**CURSOS COM INCENTIVOS PRR** | OFERTA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS  
MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES  
MICROCREDENCIAIS

PRR REPÚBLICA PORTUGUESA União Europeia



## Universidade de Évora associa-se a ação de promoção de estilos de vida saudáveis

O Desafio pela Saúde, enquadrado pelo desígnio: - Saúde Para Todos, é uma parceria entre a Câmara Municipal de Évora e diversas instituições, entre as quais a Universidade de Évora, onde durante 2 dias foram apresentadas várias iniciativas que pretendem acima de tudo chamar a atenção para hábitos de vida saudáveis. João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade, da Universidade de Évora, recorda em reportagem RTP que a UÉ oferece formação na área da saúde através da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano e da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, sempre muito ativas neste evento que mobiliza a cidade eborense.



## MARE apresenta do projeto “Co-Pesca 2” na CNN Portugal

Teresa Cruz, investigadora do MARE, da Universidade de Évora, explica na CNN a importância e alguns resultados do projeto “Co-Pesca 2” cujo objetivo é implementar um comité de co-gestão da apanha de percebes nas Berlenegas. Os investigadores do MARE acreditam que através da monitorização da biodiversidade marinha de determinadas zonas do País podemos ficar a conhecer a distribuição das comunidades e dos habitats existentes. A partir dessa informação, é possível delinear estratégias locais e adotar as medidas que melhor se adequam à gestão e ao alargamento dos recursos disponíveis, como é o caso da implementação do sistema de gestão partilhada (ou co-gestão), que atribui direitos territoriais aos pescadores locais e lhes dá prioridade na sua zona de atuação.



## Projeto integrado pela UÉ em destaque no Jornal Nacional da TVI

O projeto PLAY/ACT- Placemaking as Activism, da Universidade de Évora (UÉ), cuja candidatura ao Programa Erasmus+, foi aprovada com um montante de 275 596 € para o financiamento de iniciativas que visam consciencializar os jovens para o seu papel enquanto agentes ativos da cidadania e transformação urbana e social, foi destacado no Jornal Nacional da TVI.

Uma das ações em destaque recorreu a localizadores GPS num grupo de alunos da pré-primária com o objetivo de melhorar o espaço onde as crianças brincam, desafiando assim alunos de Évora, Mérida, Matera e Budapeste a imaginar e prototipar espaços urbanos mais felizes, acolhedores e sustentáveis com a participação das comunidades.



### **Professor da UÉ escreve artigo de opinião sobre a crise da água e saneamento que a Humanidade enfrenta**

Na comemoração do Dia Mundial da Água, e como forma de celebração, António Chambel, Professor da Universidade de Évora, Investigador do Instituto Ciências da Terra (ICT) e antigo Presidente da Associação Internacional de Hidrogeólogos (IAH), escreveu um artigo de opinião para o jornal Sol, onde abordou os desafios que se colocam à Humanidade no que toca a este temática. “No ano de 2023 a ONU estabeleceu como tema “Acelerar a mudança para resolver a crise da água e do saneamento”, talvez a componente mais importante para a saúde e prosperidade da população mundial. De facto, na maioria dos países do Mundo há muito ainda a fazer no que respeita à questão dos abastecimentos com água de qualidade e ao saneamento, de modo a evitar a contaminação e o desperdício de recursos.(...) sendo que a escassez e /ou má qualidade da água levam a um grande risco na segurança alimentar do planeta” explica.



### **Professor da UÉ em artigo para o Jornal Público**

Manuel Lopes, Diretor da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Évora e Investigador do Comprehensive Health Research Center, participou em artigo para o Jornal Público dedicado à saúde dos idosos na União Europeia. “Nós envelhecemos como vivemos e a atual geração de idosos em Portugal nasceu durante ou após a Segunda Guerra Mundial e comeu o pão que o diabo amassou”, lembra. Por isso, é uma população com muitas doenças crónicas e, conseqüentemente, níveis de dependência muito elevados. “Quanto menos capacidade os idosos têm para cuidar de si próprios, menos bem se sentem”, sintetiza o Professor.

ção com muitas doenças crónicas e, conseqüentemente, níveis de dependência muito elevados. “Quanto menos capacidade os idosos têm para cuidar de si próprios, menos bem se sentem”, sintetiza o Professor.



### **Investigador da UÉ escreve artigo para a Revista País Positivo**

Pedro Horta, Titular da Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora e Coordenador da INIESC - Infraestrutura Nacional de Investigação em Energia Solar de Concentração, escreve artigo para a Revista País Positivo, onde refere que “Portugal adotou desde há décadas uma estratégia de utilização de recursos endógenos para a diminuição da sua dependência energética. Iniciada com o impulso à exploração do potencial hidroelétrico e prosseguida, décadas mais tarde, com a exploração do potencial eólico, da biomassa e, mais recentemente, da energia solar,

este percurso coloca o país entre os que, a nível europeu, apresenta uma maior penetração de energias renováveis no seu mix energético: 34%, significativamente acima da média EU27 de 22% (Agência Europeia do Ambiente, 2021).”



## Universidade Popular Túlio Espanca celebra o seu 14.º aniversário

No dia 3 de maio, a Universidade Popular Túlio Espanca (UPTe) celebrou o seu 14.º aniversário e assinalou esta efeméride com a organização, no Colégio do Espírito Santo, de um conjunto de atividades que contaram com a participação de cerca de 3 centenas de estudantes dos doze pólos que, atualmente, constituem a rede de educação não-formal coordenada pela Universidade de Évora. Ao longo do dia participaram em aulas abertas e diversos momentos culturais que celebraram não só todo o trabalho desenvolvido pela UPTe em prol da região, como as oportunidades diversificadas de formação ao longo da vida, que estimulam o cruzamento da estratégia da Universidade com a sociedade e o meio envolvente.



## Programa Sociedade Civil dedicado ao estudo do Solo recebe investigador da UÉ

Carlos Alexandre, Professor do Departamento de Geociências, investigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) e presidente da Direção da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo, Luís Galego Lopes, Professor do Departamento de Geociência, Investigador no Instituto de Ciências da Terra (ICT), da UÉ e Presidente da Associação Portuguesa de Geólogos, bem como Noel Moreira, Investigador no Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora, participaram no episódio “Debaixo dos nossos pés” do programa Sociedade Civil da RTP, dedicado ao estudo do solo.



## Projeto SalmonLink em destaque no Programa 90 Segundos de Ciência

Carlos Alexandre, Investigador no MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente na Universidade de Évora, está a desenvolver o projeto SalmonLink com o objetivo de estudar o comportamento e a ecologia das populações de salmão na Península Ibérica. “Como muitas pessoas sabem, o salmão é uma das espécies mais emblemáticas dos cursos de água do Norte da Europa e do Atlântico Norte. Mas apesar de esta espécie ser muito abundante no norte da Europa, e em particular nas Ilhas Britânicas, na Península Ibérica estamos no limite sul da distribuição global desta espécie”, explica o investigador no Programa da Antena 1.



# UÉ com Ciência termina 1ª temporada com foco na Saúde



15º episódio



O podcast “UÉ com Ciência” que desde janeiro de 2023 dá a conhecer a Ciência que acontece na Universidade de Évora, pela voz de quem a faz, terminou a sua primeira temporada no passado dia 24 de março em torno do tema “Evolução das terapias em Oncologia”. Ana Faustino, Professora no Departamento de Zootecnia e Investigadora no Centro de Investigação e Tecnologia em Ciências Agroambientais e Biológicas, a colaborar no Comprehensive Health Research Center, da Universidade de Évora aborda neste último episódio a área da oncologia, que está no foco da sua investigação, nomeadamente no que toca aos efeitos secundários de certos tipos de tratamento, como a quimioterapia. A Investigadora que se debruça sobre a procura de terapias mais eficientes e com menos efeitos secundários para os doentes oncológicos, espera com o seu estudo que os resultados permitam melhorar o tratamento do cancro com uma redução da mortalidade e dos custos associados ao tratamento.



## Investigador da UÉ coordena projeto de restauro do carrilhão da Igreja de Santo Antão

Rodrigo Teodoro de Paula, investigador do CIDEHUS da Universidade de Évora (UÉ) coordena o projeto de restauro do carrilhão da Igreja de Santo Antão, situada na Praça do Giraldo, que vai voltar a ouvir-se a partir do verão, após décadas em silêncio. A intervenção em curso inclui a recuperação de partes em madeira e a limpeza dos 10 sinos deste pequeno carrilhão, que remonta ao ano de 1856, e cujos sinos se encontram, desde outubro do ano passado, a ser alvo de conservação e reabilitação na Fundação de Sinos de Braga. “A

ideia não é só restaurar materialmente os instrumentos, mas é também recuperar a tradição dos toques manuais”, revelou Rodrigo Teodoro de Paula, que avançou que os sinos restaurados vão começar a ser colocados no lugar, na torre nascente da igreja, no dia 22 de maio, numa operação que deverá demorar, no máximo, uma semana. Este restauro insere-se no projeto PASEV - Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora, coordenado pelo pólo local do Centro de Sociologia e Estética Musical (CESEM) e pelo Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades (CIDEHUS) da UÉ, num projeto de restauro que contou com o apoio financeiro da Direção Regional de Cultura do Alentejo, da Fundação Eugénio de Almeida, Diocese de Évora, Câmara de Évora e Tagus - Atlanticus Associação Cultural.

## FICHA TÉCNICA

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora  
Periodicidade | Quinzenal  
Redação | Raquel Fernandes  
Design | Pedro Lopes  
Fotografia | Carlos Espiga

[WWW.UEVORA.PT](http://WWW.UEVORA.PT)



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA